

Atividade S4 D02 - Plano de Testes

SQUAD 1: Andrey Felipe de Lima; Daniela Siana Pabis; Eduardo Neves de Souza; João Pedro de Jesus Perin.

Plano de Testes Idealizado Pela Squad

1. Identificação do Projeto:

Reúne as informações básicas e administrativas do projeto, como nome do projeto, versão do plano de testes, data de criação e atualização, responsáveis pela elaboração e aprovação. Essas informações garantem rastreabilidade, facilitam o controle de versões e ajudam a manter o documento organizado ao longo do ciclo de vida do projeto.

2. Introdução ao Plano de Testes:

Apresenta o contexto geral do projeto e justifica a necessidade da elaboração do plano de testes. Descreve de forma resumida o sistema, módulo ou funcionalidade que será testada, destacando a importância das atividades de teste para assegurar a qualidade, confiabilidade e conformidade do produto final.

3. Objetivos do Teste:

Define claramente os objetivos que se pretende alcançar com os testes, como: validar requisitos funcionais e não funcionais, identificar falhas antecipadamente e garantir que o sistema atenda às necessidades do negócio. Também reforça o papel dos testes na redução de riscos e na entrega de um produto com qualidade antes da disponibilização ao usuário final.

4. Escopo do Teste:

4.1 Dentro do Escopo:

Relaciona todas as funcionalidades, módulos, fluxos de negócio e integrações que serão testados. Inclui também os ambientes de teste, tipos de dispositivos, navegadores, sistemas operacionais e versões suportadas, garantindo clareza sobre o que será coberto pelas atividades de teste.

4.2 Fora do Escopo:

Especifica os itens que não serão testados neste ciclo, como: funcionalidades ainda em desenvolvimento, integrações externas indisponíveis e/ou requisitos que não fazem parte do

objetivo atual. Essa definição ajuda a evitar ambiguidades e expectativas incorretas por parte dos stakeholders.

5. Tipos de Testes Aplicáveis:

Descreve os tipos de testes que serão executados no projeto, como: testes funcionais, testes de regressão, testes de desempenho, testes de segurança e testes de usabilidade. Outros tipos de teste, como testes exploratórios ou de compatibilidade, podem ser incluídos conforme a complexidade e necessidade do sistema.

6. Estratégia de Teste:

Define a abordagem geral adotada para a execução dos testes, incluindo técnicas como testes de caixa preta e caixa branca. Também estabelece critérios de priorização de testes, critérios de entrada e saída, além das estratégias para automação e execução manual, quando aplicável.

7. Recursos Necessários:

7.1 Envolvidos:

Identifica os profissionais envolvidos no processo de testes, detalhando seus papéis e responsabilidades, como analistas de teste, desenvolvedores e gestores do projeto.

7.2 Ambientes de Teste:

Descreve os ambientes onde os testes serão realizados, como: desenvolvimento, homologação e produção (quando aplicável), além da infraestrutura necessária, incluindo servidores, bancos de dados e configurações específicas.

7.3 Ferramentas:

Lista as ferramentas que darão suporte às atividades de teste, como: ferramentas de gerenciamento de testes, automação, controle de defeitos, versionamento de código e captura de evidências.

8. Normas e Conformidades:

Indica as normas, padrões de qualidade e requisitos legais que devem ser atendidos durante o processo de testes, como: padrões ISO, diretrizes internas da organização e legislações vigentes, incluindo a LGPD (quando houver tratamento de dados pessoais).

9. Riscos e Mitigação:

Identifica possíveis riscos que possam impactar o planejamento e a execução dos testes, como: atrasos, indisponibilidade de ambiente ou mudanças de requisitos. Também descreve ações de mitigação, planos de contingência e os responsáveis pelo acompanhamento desses riscos.

10. Cronograma:

Apresenta o planejamento das atividades de teste, incluindo datas previstas, marcos

importantes, fases de execução e estimativa de esforço. O cronograma auxilia no acompanhamento do progresso e no alinhamento com as demais atividades do projeto.

11. Gerenciamento de Defeitos:

Define o processo para registro, classificação, priorização e acompanhamento dos defeitos encontrados. Estabelece critérios de severidade e prioridade, além do fluxo de correção, reteste e encerramento dos defeitos.

12. Métricas e Indicadores:

Estabelece as métricas utilizadas para monitorar o progresso dos testes e a qualidade do produto, como percentual de casos de teste executados, taxa de defeitos, defeitos por severidade e cobertura de testes em relação aos requisitos.

13. Relatórios e Comunicação dos Resultados:

Define como os resultados dos testes serão documentados e comunicados aos stakeholders, incluindo periodicidade, formatos dos relatórios e canais de comunicação, garantindo transparência e tomada de decisão baseada em dados.

14. Revisão e Atualização do Plano:

Descreve o processo de revisão e atualização do plano de testes ao longo do projeto, considerando mudanças de escopo, novos requisitos, feedbacks da equipe e lições aprendidas durante a execução dos testes.

15. Aprovação:

Indica os responsáveis pela revisão final e aprovação do plano de testes, bem como a data em que o documento foi formalmente aprovado, tornando-o válido para uso no projeto.